

Introdução

Este artigo surgiu do interesse crescente nas transformações que o agronegócio na Amazônia, principalmente a pecuária, vem sofrendo nas últimas décadas. Tais transformações que são irreversíveis e necessárias para o pleno progresso econômico e da própria vida na região Amazônica.

Dando ênfase no Workshop sobre Pecuária Sustentável, que aconteceu na cidade de São Paulo no dia 16 de junho de 2009, que buscou expor, informar e debater assuntos ligados à eficiência produtiva e lucratividade, associados à sustentabilidade do negócio da carne bovina. Lembrando que estas questões passam pela observância do meio ambiente assim como pela responsabilidade social.

A pecuária sustentável

No decorrer deste artigo será efetuada uma contextualização dos noticiários recentes ligados ao tema, além do suporte teórico de vários autores, devidamente referenciados, que debruçaram-se sobre o tema, explicitando diretamente os motivos da busca por “ser sustentável” e os caminhos da sustentabilidade.

Recentemente, três grandes redes varejistas, que juntas possuem uma importante fatia do mercado no Brasil, suspenderam a compra de carne de áreas de desmatamento na Amazônia. Essa decisão foi motivada por uma ação civil pública, proposta pelo Ministério Público Federal do Pará, em consequência de uma investigação de três anos do Greenpeace. O dossiê “A Farra do Boi na Amazônia” foi o primeiro estudo sobre o agronegócio Brasileiro que gerou grande repercussão mundial. Várias ações do Ministério do Meio Ambiente em parceria com a Polícia Federal, como a operação “Arco de Fogo” que atingiu toda a Amazônia Legal resultou em milhões de reais em multas para madeireiros ilegais e fazendeiros que desmataram irregularmente. Além de multas, o órgão federal confiscou milhares de cabeças de gado, o denominado “Boi Pirata”. As atitudes acima citadas, foram apenas alguns exemplos de ações e reações governamentais, com os quais os agropecuaristas da Amazônia terão que conviver. Uma produção focada na sustentabilidade e na responsabilidade ambiental, isentaria o fazendeiro de ser o alvo de futuras operações semelhantes. O Brasil tem todas as ferramentas para assumir a vanguarda nesta luta.

Está claro que não é possível desmatar mais a Amazônia. Porém a região é uma das últimas do mundo onde ainda existem terras com possibilidade de expansão para o agronegócio. O Brasil, com suas grandes características próprias de produção de alimentos, se vê em uma encruzilhada; expandir a produção sem desmatar. Assim sendo, o foco dos debates deve ser a produtividade, com qualidade e ambientalmente sustentável. A pecuária, como principal atividade agrícola desenvolvida na Amazônia, tem uma produtividade de cinquenta quilos por hectare, a soja com dois mil e oitocentos quilos por hectare e

* Aluno do Curso de Administração da FAE Centro Universitário.

a cana com setenta e cinco mil quilos por hectare (LARANJA, 2009). A pecuária tem um baixíssimo índice de produtividade, se comparada a outras atividades, ou seja, há um enorme trabalho a ser desenvolvido nessa linha.

Por trás de toda essa discussão está a legislação ambiental brasileira. Por exemplo, como lembra Veronez (2009), desde sua criação, no ano de 1965, houveram alterações na porcentagem da propriedade rural que deve ser mantida em forma de reserva, aumentou de 25% para 50%, e por fim elevou-se à casa dos 80% da propriedade, jogando na ilegalidade praticamente todas as propriedades e por consequência quase todos os produtores rurais da Amazônia.

O eminente risco de perder grandes mercados globais compradores de commodities, vitais para o desenvolvimento do nosso país, pode ser um importante indutor de políticas e diretrizes voltadas para a sustentabilidade. Em 2006 e 2007 o Brasil foi o principal fornecedor de carne para a União Européia com uma participação de 65% do mercado, em 2008 um embargo adotado em razão de publicações e estudos do Greenpeace, sobre o desmatamento da região amazônica para a criação de gado, fez com que o país perdesse significativa fatia desse mercado, que, segundo Carfantan (2009), no mesmo ano caiu para 43%. Essa queda deveu-se também pela falta de rastreabilidade dos rebanhos brasileiros. Outro ponto a ponderar, é que o Brasil do agronegócio não tem voz ativa e qualificada na Europa, quem transita à vontade naquele continente são as ONGs e suas ações, que falam por nós, quase que sempre adotam um viés negativo e irreal.

É parte da solução, criar um canal direto da produção com a União Européia e os outros compradores, porém é imprescindível reconhecer o alcance dos danos e formular soluções que prestigiem a sustentabilidade. A implementação de programas que persigam esse objetivo, a exemplo dos estudos avançados que um grupo de estudiosos de Rondônia está desenvolvendo, é uma alternativa significativa. Tal grupo apresenta soluções para a recomposição das matas ciliares, em propriedades rurais que desenvolvem várias atividades – desde a pecuária de corte e leite, até lavouras perenes e brancas –, visando a evolução do processo produtivo de toda a cadeia, eliminando adequadamente os resíduos, zerando seu *footprint* e sepultando a imagem de “vilões” da mata amazônica.

Os criadores do Pantanal sul mato-grossense assumiram a dianteira na questão da sustentabilidade, ao compatibilizar de forma harmoniosa a relação entre homem e meio ambiente.. As propriedades da região estão entre as primeiras do país a serem certificadas com o selo de carne orgânica. Por meio de uma engenhosa cooperação com entidades não governamentais, e, da necessidade de agregar valor à arroba do boi, buscaram se adequar às exigências de institutos de certificação.

O Estado de Rondônia também se destaca no tema. Começou com a iniciativa dos pecuaristas criando o “Fundo de Apoio à Defesa Sanitária Animal do Estado de Rondônia (FEFA-RO)” a princípio para combater e erradicar a febre aftosa naquele estado, e hoje, como resultado, possui o “Certificado Livre de Febre Aftosa com Vacinação expedida pela OIE - Organização Mundial de Saúde Animal, localizada em Paris/França, garantindo o Livre Comércio Internacional de Carne Bovina daquele estado, desde 21 de Maio de 2003¹. Rondônia é o quinto maior exportador de carne do país ficando a frente de Minas Gerais e

¹ FEFA/RO – Fundo de Apoio a Defesa Sanitária Animal do Estado de Rondônia.

Rio Grande do Sul. O fator de gravidade é aumentado, quando examinamos a sua pauta de exportação. A carne é o principal produto, ocupando mais de 59% de tudo que o estado exporta.

No ano de 2004, Rondônia tinha na madeira seu principal produto de exportação, com mais de 82% da participação nas exportações. Em 2005 a madeira iniciou um irreversível ciclo de declínio na participação do PIB rondoniense e, desde então, passa por uma aguda crise, caindo a 52% de participação na pauta de exportação. Em 2006, segundo Grecellé (2009), deixou de ser o primeiro produto em exportação e foi substituído pela carne, que deu um salto, saindo dos 18% para os 40% no período de 2005 e 2006. A matriz produtiva do estado não dispõe de alternativas para se manter em crescimento.

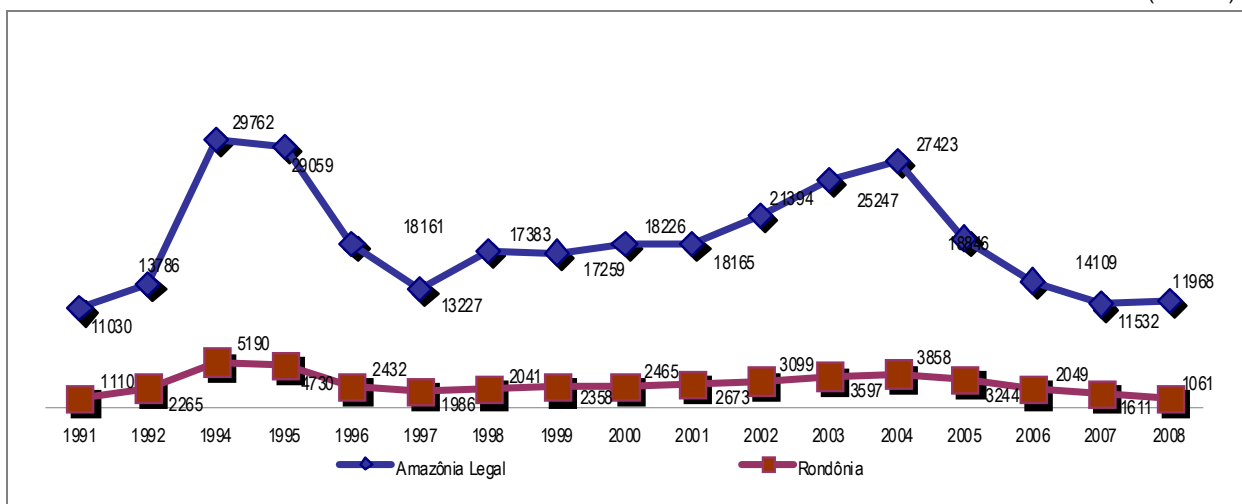
Assim voltamos à questão recorrente: a sustentabilidade. Seus principais clientes, os grandes varejistas no mercado interno, os países europeus e os asiáticos exigem ou estão na iminência de exigir uma “carne verde”. Rondônia ainda tem mais de 60% de seu território inexplorado (GRECELLÉ, 2009). A verticalização das pastagens no estado já é uma realidade.

A mobilização dos pecuaristas provocou reflexos nas secretarias do governo estadual, que desde 2006 preocuparam-se em lançar programas pró-sustentabilidade, a exemplo do Programa de Recuperação das Matas Ciliares lançado pela SEDAM (Secretaria de Estado do Meio Ambiente) e na esteira veio o Programa de Mecanização Agrícola – PROMEC, Projeto Solo Fértil, ambos pela SEAGRI (Secretaria de Estado da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de Rondônia) e, por fim, o Projeto de Integração Lavoura – Pecuária – Floresta, lançado pela EMBRAPA.

Dados do IBGE demonstram que o desmatamento de Rondônia está caindo, apesar de alguns picos, hoje sua participação total no desmatamento da Amazônia Legal representa menos de 10%, conforme gráfico abaixo.

EVOLUÇÃO DO DESMATAMENTO COMPARADO AMAZÔNIA LEGAL X RONDÔNIA

(Em km²)



FONTE: IBGE

A sustentabilidade é um caminho natural a todos os setores produtivos no Brasil, mas em nenhum outro é tão significativo como no agronegócio, principalmente por seu passado exploratório. Porém, hoje, todos os agentes envolvidos estão dispostos a consertar seus erros e a trilharem por caminhos sustentáveis, a fim de preservarem o ecossistema para as futuras gerações. Estamos vivendo uma nova fase do agronegócio, novos produtos orgânicos e certificados estão surgindo diariamente. Porém, mais

imperativo do que o processo de transformação dos produtores e dos meios produtivos, é a reeducação que essas ações estão provocando nos diversos segmentos produtivos, inclusive aos consumidores, que devem balizar o consumo na responsabilidade social, já que também são protagonistas neste cenário, e, não meros coadjuvantes, logo, também são responsáveis.

Em suma, hoje é imprescindível produzir e consumir com responsabilidade ambiental e social, e, isso, tem um custo que precisa ser equacionado em parcerias com todos os setores: estados, produtores, indústria, mercado e consumidores, ninguém, nesta cadeia, está isento de responsabilidades.

Considerações Finais

Diante do exposto, fica claro que a pecuária está em um momento crítico de sua existência na Amazônia. Ser sustentável é um dos pilares das novas bases da competitividade, uma realidade necessária para sobreviver no mercado.

A alta eficiência de uma produtividade sustentável é uma necessidade para se buscar a harmonia com a natureza. Assim como, as discussões, debates e a obediência definitiva em torno de um código ambiental inteligente e racional. Rastreabilidade é um ponto que precisa ser imediatamente trabalhado. Os compradores nacionais e internacionais de carne exigem saber em que pasto o boi foi criado, onde aquela carne foi processada e embalada, ou seja, qual caminho é utilizado até chegar à mesa do consumidor.

Novas demandas dos mercados geram necessidades de adaptação dos meios produtivos. O momento é esse. Se a Amazônia legal quer permanecer sendo um grande produtor de carne as mudanças apontadas neste breve estudo e à reeducação serão ferramentas necessárias.

Referências

BARROS, Leonardo Leite. **Pecuária orgânica certificada no pantanal** – uma experiência de sucesso. Artigo apresentado no Workshop Pecuária Sustentável. São Paulo, 16 de julho de 2009.

CARFANTAN, Jean-Yves. **A sustentabilidade da pecuária de corte brasileira**: uma alavanca para reconquistar o mercado europeu. Artigo apresentado no Workshop Pecuária Sustentável. São Paulo, 16 de julho de 2009. Disponível em: <http://www.beefpoint.com.br/a-sustentabilidade-da-pecuaria-de-corte-brasileira-uma-alavanca-para-reconquistar-o-mercado-europeu-slides-da-palestra_noticia_55466_15_326_.aspx>. Acesso em: 24 de ago. 2009.

GRECELLÉ, Roberto Andrade. **Rondônia**: estado natural da pecuária. Artigo apresentado no Workshop Pecuária Sustentável. São Paulo, 16 de julho de 2009. Disponível em: <http://www.beefpoint.com.br/rondonia-estado-natural-da-pecuaria-slides-da-palestra_noticia_55545_15_326_.aspx>. Acesso em: 24 ago. 2009.

JARDIM, Lauro. **Pão de Açúcar suspende compra de carne de áreas desmatadas**. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/radar-on-line/arquivo/brasilpao-de-acucar-suspende-compra-de-carne-de-areas-desmatadas/>>. Acesso em: 24 ago. 2009.

LARANJA, Luis Fernando. **Agronegócio x meio ambiente: barreira ou oportunidade?** Artigo apresentado no Workshop Pecuária Sustentável. São Paulo, 16 de julho de 2009. Disponível em: <http://www.beefpoint.com.br/agronegocio-x-meio-ambiente-barreira-ou-oportunidade-slides-da-palestra_noticia_55437_15_326_.aspx>. Acesso em: 24 ago. 2009.

MAGALHÃES, Reginaldo. **Sustentabilidade na cadeia produtiva**. Artigo apresentado no Workshop Pecuária Sustentável. São Paulo, 16 de julho de 2009.

VERONEZ, Assuero Doca. **O conflito entre pecuária sustentável e o código florestal**. Artigo apresentado no Workshop Pecuária Sustentável. São Paulo, 16 de julho de 2009. Disponível em: <http://www.beefpoint.com.br/o-conflito-entre-pecuaria-sustentavel-e-o-codigo-florestal-slides-da-palestra_noticia_55439_15_326_.aspx>. Acesso em: 24 ago. 2009.

Referências Complementares

GREENPEACE BRASILI. **A farra do boi na Amazônia**. Disponível em: <<http://www.greenpeace.org/brasil/amazonia/gado>>. Acesso em: 24 ago. 2009.

_____. **1ª Vitória: Pão de Açúcar, Carrefour e Wal Mart suspendem compra de carne de desmatamento na Amazônia**. Disponível em <<http://www.greenpeace.org/brasil/amazonia/noticias/p-o-de-a-car-suspende-compras>>. Acesso em : 24 de agosto de 2009.

FEFA-RO. **Uma instituição vitoriosa com sistemas de parcerias**. FEFA-RO Fundo de Apoio a Defesa Sanitária Animal do Estado de Rondônia. Disponível em <<http://www.fefa-ro.com.br/historia.php>>. Acesso em: 24 ago. 2009.

_____. **Situação sanitária do Brasil à respeito da febre aftosa**. Disponível em <<http://www.fefa-ro.com.br/certificado.php>>. Acesso em: 24 de agosto de 2009.

FOLHA ONLINE. **Operação Arco de fogo aplica R\$ 31,3 milhões em multas em três Estados**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u388274.shtml>>. Acesso em: 24 de agosto de 2009.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl2.asp?c=896&z=p&o=10&i=P>>. Acesso em: 24 ago. 2009.

MARTINS, Leandro. Agência Brasil. **Operação arco de fogo vai combater desmatamento na Amazônia**. Disponível em: <<http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2008/01/31/materia.2008-01-31.0568316702/view>>. Acesso em: 24 ago. 2009.